

## **Instituição**

Associação Estadual dos Pequenos Agricultores de Goiás - AEPAGO

## **Título da tecnologia**

Sementes Crioulas: Produzindo Vida, Renda E Cuidando Da Biodiversidade

## **Título resumo**

### **Resumo**

A utilização das sementes crioulas visa resgatar a biodiversidade, cultura dos povos, garantir a soberania alimentar e gerar renda. O resgate, multiplicação e distribuição de sementes realizado pela AEPAGO possui 11 anos. Já se produziu 1500 ton de sementes de arroz, feijão e milho. Possui duas linhas: com as famílias guardiãs que são acompanhadas e capacitadas para reproduzir as sementes e outra com famílias produtoras orientadas para a condução da lavoura. O trabalho é acompanhado por pesquisadores da EMBRAPA que promovem capacitações através de tecnologias simples e apropriadas para produção e armazenamento das sementes.

### **Objetivo Geral**

### **Objetivo Específico**

### **Problema Solucionado**

A perda das sementes crioulas significa a perda da biodiversidade e da cultura dos povos, pois a semente, além de ser um alimento, retrata a cultura de cada comunidade, já que é por meio da alimentação que a cultura e o modo de viver de um povo se expressa. Com a revolução verde, iniciada na década de 1960 no Brasil, e a inserção dos pacotes para a agricultura, grande parte das famílias camponesas perderam suas sementes, se tornando dependentes do mercado, com a expropriação das sementes e dos saberes camponeses, o que deixou muitas famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional. A Agricultura comercial de monocultivos tem acelerado ainda mais a perda da agrobiodiversidade, pois substituiu as sementes crioulas e tradicionais por sementes híbridas e transgênicas altamente dependentes de insumos químicos e fertilizantes. A consequência tem sido a perda das cultivares crioulas, as quais podem contribuir para a agricultura no Brasil e no mundo, por serem adaptadas à realidade local, com grande potencial de produção, utilizando o mínimo de insumos, preservando os recursos naturais e a biodiversidade e garantindo a autonomia das famílias camponesas.

### **Descrição**

As sementes crioulas são as sementes derivadas dos cultivos tradicionais. Estas sementes crioulas ou espécies domesticadas resistem até nossos dias devido ao trabalho da agricultura camponesa num processo de tentativas, acertos e erros em seus cultivos repassados de geração em geração. Também são chamadas de comuns, domésticas, caseiras ou tradicionais. Elas são uma criação coletiva dos povos que refletem a história especialmente das mulheres que foram as primeiras a cultivarem as sementes. Contudo, semente crioula ou nativa é um termo, pois não é reduzido apenas as sementes em si, mas também pode se referir a tubérculos, como batata, cará, mandioca, entre outros alimentos conhecidos. O campesinato sabe que as sementes carregam nas suas entranhas a história de um patrimônio genético pleno de diversidade. As sementes crioulas têm sido guardadas, reproduzidas e melhoradas milenarmente pelas famílias camponesas e povos indígenas em todo o mundo. As sementes têm garantido ao campesinato e para toda a humanidade a diversidade étnico-ambiental que herdamos. Elas mediam crenças nas relações místicas com o sagrado, unem os diferentes quando se fazem alimentos no cotidiano da vida social, insinuam a partilha pelo seu significado de alimento potencial que pode ser repartido entre os que necessitam plantar. Podemos considerar as sementes como o início e o fim dos ciclos da produção camponesa. A diversidade e a existência de sementes permitem assegurar a abundância e a diversidade alimentar em cada localidade, servindo de base para uma alimentação adequada e saudável, permitindo o desenvolvimento das formas culinárias preservadas e desejadas na reprodução cultural dos povos. Portanto, as sementes e o conhecimento associado a elas são partes fundamentais e insubstituíveis da soberania e da segurança alimentar daqueles que as cultivam. O que está em jogo, por trás dessas terminologias, é a soberania alimentar dos povos, a manutenção das culturas locais, e a conservação da natureza para manter o valioso patrimônio genético do qual são detentoras. As comunidades camponesas adotam complexas estratégias para mantê-las, como os mecanismos de seleção, armazenamento e intercâmbio de sementes. A diversidade e a existência de sementes crioulas nas mãos dos camponeses permitem assegurar a abundância e a diversidade alimentar em cada comunidade, servindo de base para uma alimentação adequada, saudável e permitindo o desenvolvimento desejado pelo campesinato. Nesse sentido, a AEPAGO, vem desenvolvendo desde 2007 uma experiência de resgate, produção, multiplicação e distribuição de sementes de variedades crioulas no estado de Goiás, em especial na regional sudeste deste. Está sendo desenvolvido uma proposta que tem como objetivo a recuperação, preservação, multiplicação e distribuição de sementes de variedades crioulas em comunidades rurais do estado de Goiás, assim como, o melhoramento dessas sementes. O objetivo é incentivar práticas agrícolas simples que

melhorem a conservação do solo, reduzem a dependência externa, agregam valor às atividades já executadas. Para manter a qualidade das sementes é realizado na propriedade dos guardiões e guardiãs das sementes, o manejo da diversidade genética que do ponto de vista da pesquisa agrícola, consiste em resgatar, avaliar, caracterizar, selecionar e conservar os recursos genéticos de uma espécie. O trabalho de resgate, produção, multiplicação e distribuição de sementes crioulas do MCP é um dos maiores do país. Abrangem diretamente cerca de 300 famílias (produtoras de sementes) e indiretamente mais de 4 mil famílias e já receberam as sementes crioulas. Já foram produzidas e distribuídas cerca de 800 toneladas de sementes crioulas em Goiás e em outros estados. Em 2011, realizou-se a “I Feira e Festa das Sementes, Mudanças e Raças Crioulas em Defesa da Biodiversidade” e o “Seminário Biodiversidade e Sementes Crioulas” na Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão entre os dias 07 e 10 de julho. A Feira contou com 30 barracas de exposição de artesanato, processados, mais de 2000 mudas, 29 raças crioulas e mais de 300 variedades de sementes crioulas, das quais 25 variedades de milho, 12 de mandioca, 5 de arroz, além de sementes e mudas de frutas e flores. E a “II Feira e Festa das Sementes, Mudanças e Raças Crioulas em Defesa da Biodiversidade” está programada para acontecer em Catalão (GO) de 10 a 12 de setembro deste ano. Ao mesmo tempo em que se resgatam as sementes crioulas são também recuperados saberes, espaços sócio-culturais, ritos, mitos e significados que ficaram sepultados na história. Lutar pela diversidade biológica e étnica é reconstruir a relação afetiva que as sementes crioulas sempre nos proporcionaram. Ao se manusear uma semente preservada pelas camponesas, povos indígenas e quilombolas pode-se sentir a energia da vida que atravessou nossa história. Nesse toque elementar e simbólico se perceberá o porquê a semente crioula é patrimônio da humanidade.

## Recursos Necessários

Para a implementação de uma unidade da tecnologia serão necessários: - organizar as famílias camponesas e fazer a discussão: o que são as sementes, qual sua importância, como multiplicá-la e preservá-la (será necessário um local e um data show, se possível) e organizar com as famílias envolvidas um hectare de terra para o plantio das sementes. - fazer um campo de experimentação para lavoura coletiva de observação e experimentação da semente para que as famílias tenham confiança na tecnologia; - Adquirir as sementes crioulas (arroz, feijão, milho...), através de uma família ou organização que têm as sementes na comunidade ou ainda através de uma solicitação a organizações ou agricultores que as possuem em outro município, região ou estado. - Fazer a análise da terra e adquirir insumos para plantio e cobertura; - Horas de trator para o preparo da terra; - Organizar mutirões para limpeza e colheita da lavoura, preparação das sementes e armazenamento; - Embalagens - Pensar um local para armazenamento (num primeiro momento pode ser na casa de uma das famílias ou cada uma leva sua parte para casa); - organizar banco de sementes crioulas da comunidade ou município; - Recursos para capacitação das famílias, acompanhamento técnico, dias de campo e bombonas para armazenamento das sementes de uma safra para outra.

## Resultados Alcançados

A Agricultura camponesa não é só um jeito de produzir no campo. É um modo de viver. É uma cultura própria de relação com a natureza. É uma forma diferenciada de vida comunitária. O trabalho é familiar. Mas esta forma de agricultura não se define só pela forma como trabalha, a família camponesa vive e sobrevive com pouca terra. Com essas características as sementes crioulas têm concretizados bons resultados ao longo destes 8 anos para as famílias camponesas, tais como: A recuperação da autoestima das famílias camponesas, através da valorização e socialização dos seus conhecimentos com a produção de alimentos através das sementes crioulas; O fortalecimento da identidade e da cultura camponesa, possível com o resgate das sementes, das tradições, dos alimentos, práticas na forma de fazer agricultura; A capacitação política e técnica de mais de 200 guardiões e guardiãs das sementes crioulas através dos cursos, oficinas e encontros realizados; Resgate de centenas de variedades de sementes, mudas e raças crioulas; Melhoramento de variedades de sementes crioulas em parceria com pesquisadores da EMBRAPA; Organização de 5 bancos de sementes crioulas para selecionar e armazenar as sementes crioulas nas comunidades rurais; Implantação de mais 5 campos de experimento de sementes crioulas; Cerca de 4 mil famílias camponesas que receberam as sementes crioulas para plantar, em Goiás e outros estados; Socialização da experiência do MCP com camponeses e camponesas da África, América Latina, América Central e Caribe; Produção e Comercialização através do PAA de 800 mil Kg de sementes crioulas, entre arroz, feijão e milho. Diminuição no uso de insumos químicos e agrotóxicos através do incentivo às famílias camponesas para realização do processo de transição agroecológica; Melhoria da renda dos guardiões e guardiãs das sementes, através da comercialização das suas sementes crioulas; Minimização de custos das famílias camponesas que recebem as sementes e as preservam para plantar no ano seguinte, fortalecendo sua autonomia; Preservação da biodiversidade, através do cuidado com as sementes resgatadas e com o meio ambiente; Realização de 8 seminários sobre biodiversidade e sementes crioulas. Estas práticas estão contribuindo para a construção de um ambiente agrícola sustentável, com a elevação de renda e agregação de valores ambientais e sociais, criando as bases para a construção da autonomia relativa das famílias camponesas.



Locais de Implantação

Endereço:

, Campos Verdes, GO

, Damianópolis, GO

, Ipiranga de Goiás, GO

, Santa Terezinha de Goiás, GO

, Silvânia, GO

, Vianópolis, GO

Assentamento Olga Benario, Ipameri, GO

PA ALVORADA, Alvorada do Norte, GO

São Miguel, Ouvidor, GO

CEP: 71715-000  
Coruja, Ouvidor, GO

CEP: 73975-000  
Comunidade Barreiro, Buritinópolis, GO

CEP: 75700-000  
Comunidade Macaúba, Catalão, GO

CEP: 75700-000  
Comunidade Mata Preta, Catalão, GO

CEP: 75715-000  
Olhos D'água, Catalão, GO

CEP: 75715-000  
Pires, Catalão, GO

CEP: 75715-000  
Santo Antônio do Rio Verde, Catalão, GO

CEP: 75715-000  
São Domingos, Catalão, GO

CEP: 75715-000  
Sucupira, Catalão, GO

CEP: 76510-000  
Comunidade Terra Vermelha, Crixás, GO